

Questão 60

Observe abaixo duas pinturas históricas oitocentistas que se tornaram cânones visuais da História do Brasil, e que são acionadas, por exemplo, nas comemorações do Bicentenário da Independência:



(Primeira Missa do Brasil, Victor Meirelles, 1861.)



(Independência ou Morte, Pedro Américo, 1888.)

A partir de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta a respeito da produção do passado histórico.

- a) As duas telas encenam dois fatos históricos fundamentais da memória nacional: o descobrimento do Brasil e a fundação da nação independente. Inseridas no panteão histórico nacional, elas valorizam a história global e a Europa.
- b) Prática do ideário nacionalista oitocentista, a celebração, na pintura histórica, dos fatos nacionais estava associada à produção – do ponto de vista dos trabalhadores retratados na tela – de uma visão de passado da nação.
- c) Celebrar eventos do passado foi estratégico para as identidades coloniais criadas no século XIX. Assim, pertencer a uma nação significava herdar um passado de valorização da diversidade étnica e igualdade social.
- d) Estas pinturas inseriam-se em políticas de memória que construíam e traduziam valores fundamentais das identidades nacionais. Elas ensinavam sobre as origens da nação e estabeleciam referências identitárias para os cidadãos.

## RESOLUÇÃO

### ALTERNATIVA D

A questão abordou os usos do passado e a construção de identidades nacionais a partir das imagens. No caso, o quadro de Victor Meirelles “Primeira Missa do Brasil” (1861) e a tela de Pedro Américo “Independência ou Morte” (1888) marcaram e imprimiram imageticamente as cenas de duas possíveis origens do Brasil: o descobrimento (1500) e a independência (1822). Dessa forma, elas ensinavam uma específica genealogia da nação: europeia, civilizada e, acima de tudo, em harmonia com os indígenas. A construção do herói romântico, Dom Pedro I, também fez parte da construção desse panteão cívico-religioso, erguido principalmente no fim do Segundo Reinado e o início da República. Essas imagens, somadas a outras, como o mito heroico de Tiradentes, estabelecem referências identitárias, ressurgindo em momentos como a comemoração do Bicentenário da Independência (2022).